



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID -19

Marcia Pires dos Santos
profmarciapires@hotmail.com

Resumo: o presente texto, resultante de uma pesquisa com professores sobre as experiências vivenciadas após a suspensão das aulas e o início do trabalho remoto na Educação infantil no Município de Bonito-MS, visa discutir as dificuldades desse atendimento, bem como o conceito de Ensino Remoto no contexto da educação infantil. Texto redigido para apresentação de trabalho no Evento Integra UFMS 2020, evento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo de Mato Grosso do Sul. O problema é devido à infecção pelo novo coronavírus e distanciamento social, em que as aulas presenciais da educação infantil foram substituídas para o Ensino Remoto, o que nos leva a questionar: mas estas instituições estão preparadas para atender a estas crianças por meio de atividades remotas? De que forma as atividades *online* encaminhadas por *WhatsApp* podem contribuir para que realmente aconteça a aprendizagem de qualidade e equidade na Educação Infantil? De abordagem qualitativa, a pesquisa tem por objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelos professores da educação infantil e como vivenciam suas experiências educacionais no período de pandemia. Os sujeitos são quatro professores e um coordenador pedagógico. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista por *vídeo-whatsapp*. Os resultados evidenciaram que as redes de ensino e professores estão se esforçando em dar continuidade nas atividades escolares, no sentido de garantir os direitos das crianças em tempos de isolamento social, bem como caminhos para alinhá-los às determinações de políticas, porém a valorização das atividades escritas de escolarização sobressaem, em detrimento às interações e brincadeiras, e uma educação infantil de qualidade.

Palavras-chave: Educação infantil, Trabalho Remoto, *WhatsApp*.



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Introdução

Este texto apresenta uma pesquisa realizada com uma coordenadora pedagógica e professores que trabalham nos Centros de Educação Infantil (CEIs) no Município de Bonito-MS. Teve por objetivo analisar os desafios enfrentados pelos educadores da educação infantil e como vivenciam suas experiências educacionais no período da pandemia. A pesquisa se fundamentou teoricamente a partir das políticas, legislações oficiais e teóricos que pesquisam sobre essa temática, bem como as discussões em *Lives* por pesquisadores da área. Adotou-se a entrevista vídeo-*whatsapp* por se tratar de pesquisa com professores e da necessidade de deixá-los à vontade para relatar suas experiências e dificuldades encontradas. Por se tratar de uma pesquisa com professores, há todo um rigor ético em respeito às diversas formas de expressão dos sujeitos em busca de suas declarações.

O fato de estar em um período de pandemia, em que os encontros presenciais foram suspensos, não foi possível o contato físico entre os sujeitos, mas a entrevista vídeo-*whatsapp* possibilitou essa relação de respeito, além de permitir ao pesquisador compreender os significados que os sujeitos atribuem à realidade em que estão inseridos (LÜDKE e ANDRÉ, 2014).

Foram sujeitos da pesquisa uma coordenadora e três professores que atuam na educação infantil. Para a realização das entrevistas, adotou-se como recurso uma pergunta por intermédio do aplicativo *whatsapp* e *e-mail* sobre: qual o conceito ou a sua concepção sobre Ensino Remoto na educação infantil? Com esta reflexão, os professores tiveram a oportunidade de expor suas inquietações e considerações sobre as estratégias que foram tomadas desde o início da pandemia por governantes e Secretaria de Educação. Em seguida encaminharam a resposta no *e-mail* da pesquisadora.

O texto está organizado em três momentos: o primeiro aborda o direito da educação infantil e os documentos oficiais e leis que tratam o direito da criança, assim como os estudos dos teóricos da área.



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

O segundo apresenta a metodologia, caminhos da pesquisa e o direito da criança no contexto da pandemia, e o último apresenta fragmentos das vivências narradas pelos professores e as reflexões provocadas pela análise.

Educação Infantil e o direito da criança

No Brasil, o marco das conquistas sobre os direitos das crianças foi a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996).

A educação infantil, etapa de ensino que vai de zero a cinco anos de idade, é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, e teve destaque por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB n. 9.394/1996).

Soares (2006), ao discutir sobre os direitos de participação das crianças, aponta que:

Uma questão social, política e científica. Ou seja, nesta 2ª modernidade, pensar nas crianças, pensar na infância, é pensar também num grupo social, com um conjunto de direitos reconhecidos no campo dos princípios, apesar de sua escassa aplicabilidade nos cotidianos infantis de muitas crianças, para as quais o desenvolvimento de esforços, que assegurem a sua participação é essencial, uma vez que a participação infantil é uma ferramenta indiscutível para fugir ou lutar contra os ciclos de exclusão. (SOARES, 2006, p.27).

De acordo com a autora, torna-se necessário ressignificar a educação. Assegurar o direito da criança é responsabilidade de toda sociedade no sentido de proporcionar momentos de interação com diferentes grupos de crianças e adultos que as auxiliem a se desenvolver da melhor maneira possível, que respeitem suas preferências e a sua autonomia.

Nesta direção, o Comitê dos Direitos da Criança elaborou, no ano de 2005, o Comentário Geral nº7, referente ao direito à educação durante a primeira infância. O documento, além de fortalecer os direitos humanos de todas as crianças pequenas, responsabiliza os Estados Membros no que se refere às suas responsabilidades, enfatizando



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

que “As crianças mais pequenas devem ser reconhecidas como membros ativos das suas famílias, comunidades e sociedades, com as suas próprias preocupações, interesses e pontos de vista.” (secção III – Princípios e direitos na educação de infância).

Nesta direção, o Conselho Nacional de Educação (CNE), com a colaboração do Ministério da Educação (MEC), elaborou o parecer e aprovou por unanimidade, no dia 28 de abril de 2020, as diretrizes¹ para orientar as instituições de ensino durante a pandemia do coronavírus. No entanto, Fochi (2020), ressalta que nesses documentos editados pelos conselhos de educação, e por outros órgãos, quando tratam da educação básica, há dificuldades de se encontrar as especificidades da Educação Infantil no que se refere à organização curricular do trabalho, na perspectiva de como acontece e o que é prioridade para esta etapa inicial da educação.

Segundo o autor, é necessário “trazer as especificidades da educação infantil e defender a inteireza da criança”. (FOCHI, 2020, 2:10:00). Diante deste desafio, Nóvoa (2020) aponta que ninguém estava preparado para esse período de pandemia, nem Ministérios, nem autoridades públicas e professores, porém foi necessário reagir com sofrimento, buscando possibilidade de promover a aprendizagem significativa, e garantir às crianças:

O acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças (Resolução CNE/CEB nº 05/09, Art.8º).

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEIs) reconhece o direito de todas as crianças, de todas as classes sociais ao cuidar e educar. Portanto, as práticas do cuidado e as práticas educativas devem ser indissociáveis. Além disso, não se pode perder de

¹ O material aprovado pelo CNE tem o objetivo de orientar estados, municípios e escolas sobre as práticas que devem ser adotadas durante a pandemia, além de propor normas nacionais gerais. A reorganização dos calendários é de responsabilidade dos sistemas de ensino.



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

vista que a criança aprende pela prática, nas vivências sociais, por isso a importância de reconhecer o valor das interações das crianças com outras crianças e com adultos e a brincadeira como atividade fundamental na promoção do desenvolvimento nesta fase da vida humana. Com esse entendimento sobre o que estabelece as políticas Públicas para a educação infantil, veremos, nos próximos tópicos, o que dizem os professores sobre suas experiências com o Ensino Remoto.

Procedimentos metodológicos: caminhos da pesquisa

A pesquisa de abordagem qualitativa utilizou, para a coleta de dados, a entrevista por vídeo-*whatsapp*. O critério de escolha se baseou em professores que atuassem em sala de aula de Educação Infantil nas turmas de berçário à pré-escola. Três professores e uma coordenadora pedagógica participaram da pesquisa. São duas professoras, um professor e um coordenador pedagógico. Uma professora atua na turma Berçário, com 15 crianças na faixa etária de quatro meses até um ano e seis meses, outra atua no Maternal I B, com 14 crianças na faixa etária de 2 (dois) anos e 6 (seis) meses a 3 (três) anos completos, um professor atua na Pré-Escola-I com 18 crianças matriculadas na faixa etária de 3 anos a completar 4 (quatro) anos durante o ano letivo, após 31 de Março, e uma coordenadora pedagógica que coordena um Centro de Educação Infantil da rede municipal. Todos trabalham nos Centros de Educação Infantil no Município de Bonito-MS.

A questão ética na pesquisa com professores é uma preocupação científica. Ludke; André (2015, p.41) advertem sobre alguns cuidados a serem tomados antes de iniciar uma entrevista.

Há uma série de exigências e de cuidados requeridos por qualquer tipo de entrevista. Em primeiro lugar, um respeito muito grande pelo entrevistado. Esse respeito envolve desde um local e horário marcado e cumprido de acordo com sua conveniência até a perfeita garantia do sigilo e anonimato em relação ao informante, e se for o caso. Igualmente respeitado deve ser o



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

universo próprio de quem fornece às informações, as opiniões, as impressões, enfim, o material em que a pesquisa está interessada.

Um princípio ético fundamental é o respeito pela privacidade e confidencialidade do sujeito envolvido. Neste quesito, a fim de preservar o anonimato dos participantes da pesquisa, os educadores participantes da investigação foram nomeados como: professora I, professora II, professor III e a coordenadora IV, que trabalham no Centro de Educação Infantil (CEIs). Outro fator importante é o assentimento do sujeito. As informações sobre a pesquisa foram explicadas para que o educador aceitasse ou não participar da entrevista.

Partindo desse cuidado ético, os professores e a coordenadora foram consultados sobre suas participações na pesquisa e seus consentimentos foram gravados. O roteiro para a entrevista foi construído a partir do objetivo da pesquisa. A entrevista com os professores e a coordenadora aconteceu individualmente, a partir do contato via telefone, em que foi feito o convite pela pesquisadora, e apresentado a proposta do estudo e a temática a ser discutida. Posteriormente, foi realizada com os participantes da pesquisa a entrevista por intermédio do aplicativo *whatsapp*.

Considera-se que a pesquisa vinculada à docência deve reafirmar que a problemática vivenciada e apontada por esses profissionais, a respeito das relações comunicacionais por aplicativos *WhatsApp* nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, constitui-se em um importante objeto de pesquisa. Reconhecer essa realidade problemática do trabalho remoto na educação infantil, da qual o professor é o profissional responsável, deve fortalecer a busca de reflexões, de posicionamentos, de rumos, de orientações sobre as decisões a serem tomadas e ações a serem praticadas na comunidade escolar infantil em tempo de pandemia e pós pandemia.

O direito da criança no contexto da pandemia



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Desde o início do ano de 2020, o mundo enfrenta um sóbrio colapso mundial com a pandemia devido à infecção pelo novo coronavírus. Nesse sentido, no cenário mundial, para o enfrentamento da pandemia, adotou-se como medida o isolamento social e consequentemente o fechamento de escolas e Centros de Educação Infantil. Sabe-se que esta foi uma decisão mundial e não específica de um determinado local, porém estudos apontam a probabilidade dos prejuízos que o distanciamento social poderá causar e ter impactos maléficos em diferentes níveis, a saber: de forma particular, nas pessoas; de forma ampliada, em seus diferentes contextos de desenvolvimento, na família, bairros, município, estados e país.

O atual cenário levou professores e pesquisadores da área da Educação Infantil a debruçar-se nos estudos e debates para alertar aos profissionais da educação e às famílias sobre a impropriedade das atividades remotas, ou não presencial na Educação Infantil, cuja implementação não está prevista na legislação educacional por ser, sobretudo, inadequada. De acordo com Linhares; Enumo (2020):

Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, as crianças estão sendo privadas da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano. tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face; cooperação; convivência com as diferenças; compartilhamento de decisões; enfrentamento de desafios; negociação de conflitos; adiamento de gratificações; espera da sua vez; exercício controle de impulsos; entre outras habilidades. (LINHARES; ENUMO, 2020, p. 4).

Importante salientar que a Educação Infantil possui limitações que não condizem com a educação a distância (EAD). Fochi e Barbosa (2020) apontam que a situação da pandemia evidenciou ainda mais que não está bem claro para a sociedade o que realmente é a educação infantil, como é realizado o trabalho na educação infantil, e que se faz necessário avançarmos no sentido de explicitar do que se trata esta etapa inicial da Educação Básica.

As redes de ensino têm se esforçado para garantir os direitos das crianças em tempos de isolamento social, bem como caminhos para alinhá-los às determinações de políticas públicas. No Município de Bonito, não está sendo diferente, pois entre os acertos e erros



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

tomados por decisões imprevisíveis na agenda do cronograma escolar, com programações imediatas e aligeiradas, a SEMEC precisou tomar as providências necessárias alinhadas aos documentos e portarias expedidas gradativamente pelas esferas do Governo Estadual e Federal, como estabelecem as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a Educação Infantil.

As Atividades Pedagógicas Complementares (APCs) na Educação Infantil operarão da seguinte forma:

I – Berçário e Maternal I - as APC's serão constituídas de orientações acerca do desenvolvimento psicomotor e social das crianças. A versão impressa da apostila será fornecida somente aos casos que não possuem acesso aos meios digitais de informação.

II - Maternal II - as APC's serão constituídas de orientações e atividades acerca do desenvolvimento psicomotor e social das crianças. A versão impressa da apostila será fornecida somente aos casos que não possuem acesso aos meios digitais de informação.

III – Pré Escola I e II - as APC's serão fornecidas em formato impresso (apostila) a todos os estudantes. A entrega do material físico será controlada e organizada pela equipe gestora da unidade escolar (RESOLUÇÃO/SEMEC - Nº 322 DE 19 DE MAIO DE 2020).

Importa ressaltar que o movimento da SEMEC se torna importante e necessário para pensar em questões sobre a Educação Infantil na pandemia como: qual a forma correta de dar continuidade às atividades pedagógicas na Educação Infantil? Os professores possuem formação para lidar com as ferramentas tecnológicas? Será que enviar as atividades para casa é correto? Será que os Pais estão preparados para orientar seus filhos? Como diz a pesquisadora Dra. Cassiana Magalhães: “Não existe educação a distância para a Educação Infantil, o que há nesse momento, é o encontro das famílias com a escola por meio de algum tipo de vínculo. Neste sentido, é necessário sim e imprescindível a comunicação da escola com a família, porém não é aula”. (MAGALHÃES, 2020, 23:32)



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Fragmentos das experiências narradas por professores da Educação Infantil

No Município de Bonito-MS, gestores e professores procuram garantir o contato com a família de quatro a cinco vezes por semana, por intermédio de grupo *whatsapp*, vídeos gravados pelos professores com orientações das atividades propostas para as crianças realizarem, com a mediação dos pais, proporcionando um conjunto de atividades, brincadeiras, orientações em artes e atividades corporais para as crianças realizarem ao longo da semana. As recomendações da SEMEC para a Educação infantil são:

Para creche e pré-escola é necessário que os gestores busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente. (Resolução/SEMEC nº322/2020).

No entanto, essas mudanças ocasionaram imprevistos que exigem dos professores tranquilidade e serenidade para lidar com as angústias e incertezas, pois em relação ao trabalho desenvolvido de ensino e aprendizagem, o maior desafio apontado pelos educadores está sendo garantir a participação da família nesse roteiro de trabalho.

Para os professores entrevistados, esta nova modalidade de Ensino Remoto está sendo um período muito difícil, momento de novas aprendizagens, e que estão sendo forçados a se reinventar porque precisam fazer vídeo-aula, projetos, orientações *online* para a família sobre como desenvolver as atividades. Como diz a professora II:

“Estamos nos reinventando, a cada dia aprendendo com o novo, buscando manter a saúde mental dessas crianças para um retorno que não será fácil”. (professora II, 05 de Jun.2020). E isto se torna complicado, segundo os professores, no sentido de apresentar às famílias esta visão, mostrar que para o desenvolvimento da criança ser saudável, a educação infantil é imprescindível e importante, mas que esse desenvolvimento não passa pelas atividades escritas, de escolarização, é preciso participação da família nas interações, porque a



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

criança se desenvolve quando ela tem essa interação com o outro para poder construir a sua cultura infantil. E como podemos fazer isso?

De acordo com as experiências vivenciadas pela professora II, participante da entrevista, as instituições de ensino devem:

Proporcionar parceria com as famílias, orientando na organização de uma rotina. Conscientizá-los de que esse momento é único e que deve ser aproveitado da melhor maneira, como por exemplo, resgatar brincadeiras antigas, auxiliarem na produção de seus próprios brinquedos, brincar com brinquedos não estruturados, ou seja, aquelas embalagens que vão direto para o lixo. Entender a importância da interação social, contação de histórias, preconizando as brincadeiras e a infância da criança. (professora II, 20. Jun. 2020).

A reflexão da professora demonstra uma postura de responsabilidade e comprometimento com o desenvolvimento e bem estar das crianças, ao pensar nas possibilidades de construir caminhos e meios mais simples possíveis, que estejam de acordo com a realidade de cada família. Neste contexto, os pesquisadores na área da educação infantil, Magalhães (2020) e Fochi (2020) orientam e advertem que as crianças pequenas não podem ficar expostas por longo tempo à tela de computador, e lembra que isso são recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Paulo Fochi afirma que: “as telas não são estratégias de aprendizagem, e sim são as babás das crianças usadas para silenciá-las”. (FOCHI, 2020, 2:10:00). Barbosa (2020) complementa a afirmação de Fochi dizendo o seguinte: “Aula audiovisual é diferente de ouvir uma história em que a criança fica atenta aos problemas e situações e procuram respostas, imaginam um castelo, uma montanha”. (BARBOSA, 2020, 2:10:00). De acordo com a autora, ouvir histórias faz com que as crianças criem hipóteses e teorias explicativas sobre os acontecimentos e questionem, ao contrário do audiovisual, que traz pronta a imagem e a fala.

A inquietação dos professores referente à avaliação diária das atividades propostas no planejamento é que a maioria dos pais não desenvolve as atividades com os filhos, e reclamam que tem outras tarefas, além de outros filhos em séries mais avançadas para ensinar



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

No entanto, a luta dos professores ainda continua sendo a de ter que mostrar para os pais que a Educação Infantil é tão importante quanto as outras etapas de ensino. Neste sentido, se a criança está em casa e não está se relacionando com outra criança, a família, o adulto que está próximo dela é importante nesse momento, considerando que ela precisa das interações com outras crianças, e também com o adulto,

Nessa direção, Fochi (2020) destaca a necessidade de trazer a especificidade da educação infantil, que não se organiza por aulas, portanto, família e educadores não devem ter a memória de escola, e considerar a Educação a distância como aula, como relata o professor III, professor da turma Pré-escola.

Inicialmente refleti como fazer esse processo, uma vez que as crianças são pequeninhos, sendo assim teria que ter contato direto com os pais para que estes realizassem as atividades pedagógicas com as crianças, ou seja, teria que pensar em atividades que eles conseguissem compreender e promover com seus filhos. (professor III, 20. Jun. 2020).

Para refletir sobre a inquietação do professor, torna-se necessário reconhecer as Diretrizes Curriculares e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documentos norteadores para a educação infantil. E sobre este assunto, Fochi (2020) destaca três ideias que considera importantes dentro da discussão de currículo para a Educação Infantil. São elas:

- 1- Primeira deve estar direcionado para o desenvolvimento integral da criança e dialogar com a função sócio política pedagógica do desenvolvimento da criança em detrimento a instrução, a transmissão de conhecimentos. Olhar a criança como a unidade de inteireza de vida.
- 2- O segundo ponto é referente ao direito da criança ao conhecimento sócio histórico, e isso, não pode ser realizado de qualquer jeito, pelas vias da transmissão e sim pela articulação dos saberes e das experiências das crianças com o patrimônio que a humanidade sistematizou. É preciso criar condições para que a criança possa acessar esse conhecimento, mas que ela possa fazer isso de tal forma que ela articule esses os seus saberes e sua experiência com este patrimônio e não ao contrário.
- 3- terceiro: reconhecer que a vida cotidiana é curricular, e isso não se pode abrir mão. (FOCHI, 2020, 2:10:00).

Nesta perspectiva, os professores não devem considerar a Educação a distância análoga à aula, e se torturar em como vai dar aulas para as crianças na Educação Infantil. De



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

acordo com Fochi (2020), as instituições de ensino, ao encaminhar atividades para as crianças como recortes e colagens, pintura entre outras, e contar como trabalho da Educação Infantil, apresenta um indicativo de desconhecimento da educação infantil, do currículo, e conteúdo. Pois medir atividades não presenciais é irrelevante.

Nesse mesmo pensamento, Nóvoa (2020) destaca a formação de professores como ação decisiva, mas para isso é necessário que se definam espaços de experimentação pedagógica e de novas práticas, estabelecendo as condições para uma verdadeira formação profissional docente. Entre a necessidade da formação docente, destaca-se o Ensino Híbrido² como forma de atualização e aperfeiçoamento do método de ensino. Sabe-se que os professores possuem uma noção básica sobre as tecnologias digitais e utilizam-nas nas atividades do cotidiano, como, por exemplo, para fazer registros de relatórios, portfólios e postagem dos planejamentos na plataforma *online*. Porém, se considerarmos os avanços e os diversos recursos tecnológicos disponíveis, já seria o momento de estarmos preparados para aproveitar as novas tecnologias no sentido de enfrentar os desafios de ensino e aprendizagem neste momento de pandemia. Este seria o momento de criar possibilidades para a aprendizagem significativa das crianças a partir do ensino híbrido. Entretanto, como diz Nóvoa (2020), ainda precisa-se investir no aprimoramento dos profissionais para atender às novas demandas educacionais. Dessa forma, o primeiro passo é compreender a proposta da metodologia de ensino híbrido. Para Moran (2015) o conceito de híbrido significa:

² Uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas. (BACICH, NETO E MELLO, 2015, p. 14)



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes. (MORAN, 2015, p. 22).

Nesta direção, Barbosa (2020), Nóvoa (2020), assim como a educadora e doutora em educação pela PUC- Rio Andrea Ramal enfatizam a importância do espaço físico no aprendizado e os desafios da educação a distância em um país como o Brasil. Os pesquisadores salientam que mudanças profundas devem acontecer após o período de pandemia, começando pela revalorização do papel do professor e a apropriação do ensino híbrido como estratégia de ensino e tendência da Educação do século XXI. Com a utilização do ensino híbrido, a criança se torna a protagonista do seu aprendizado, integrando a Educação à tecnologia, que já permeia a sua vida em detrimento a atividades estereotipadas e o professor como mero transmissor do conhecimento.

No entanto, para que o ensino híbrido aconteça, as instituições de ensino, os gestores públicos e gestores escolares precisam investir na formação do professor, pensar na reestruturação do currículo, principalmente na educação infantil em que ensino advém de experiências concretas e interativas em que aulas mediadas por tecnologia precisam e devem ser complementadas e orientadas.

Resultados e discussões

Apesar dos esforços das redes de ensino em dar continuidade às atividades escolares, no sentido de garantir os direitos das crianças em tempos de isolamento social, bem como caminhos para alinhá-los às determinações de políticas, estudos apontam essa



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

modalidade de ensino inadequada para as crianças pequenas. Reconhece-se que os pais não são professores, não são formados e não foram consultados, muito menos preparados para lidar com essa situação.

Ademais, é responsabilidade da instituição assegurar uma rotina de produção intelectual e saúde mental para poder passar por essa fase. Os pontos positivos evidenciados foram a possibilidade da proximidade das famílias com os filhos e o ganho sobre a revalorização dos professores. A expectativa para os pesquisadores da área é que haverá uma reflexão maior por parte dos pais, no sentido de perceberem a dificuldade de conduzir os estudos, como é difícil criar a autodisciplina nas crianças. Estabelecer hábitos de leitura e fazer o dever de casa. Então o professor que lida com 20, 30,40 e mais alunos na sala, será revalorizado como o grande arquiteto da aprendizagem, que ajuda os grupos a traçarem suas trilhas de formação. Outra mudança que pode ocorrer será sobre o ensino híbrido, com mais momentos a distância, devido às experiências vividas, considerando as partes positivas desse momento, passando a valorizar mais o ensino presencial. O ensino híbrido é uma proposta muito ampla e considera que os alunos não aprendem da mesma forma. Neste sentido, é necessário compreender que a forma do professor ensinar, não pode ser a mesma para todos os alunos. Portanto, o ensino híbrido está dentro desta concepção, e acredita-se que as tecnologias hoje, pode ser uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem por meio da integração do ensino presencial com o ensino online, na perspectiva de que a escola consiga o máximo de potencial das duas formas de ensinar e aprender, para que o aluno possa aprender mais e melhor dentro das suas potencialidades.

Considerações finais

A pesquisa evidenciou o paradoxo das políticas públicas para educação infantil e a efetividade diante da realidade apresentada em tempo de pandemia, após a suspensão das aulas presenciais e início do ensino remoto, pois a valorização das atividades escritas, de



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

escolarização se sobressai, em detrimento das interações e brincadeiras, e uma educação infantil de qualidade.

Constatou-se a preocupação por parte dos professores, da SEMEC e pesquisadores, no que tange à participação da família como fator fundamental e indispensável para ajudar as crianças a manterem uma rotina prazerosa e saudável. Evidenciou-se também o investimento por parte dos gestores públicos e instituições de ensino na formação do professor para lidar com as novas tecnologias.

Referências

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n.8060/1990. Brasília, 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/ CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível

em: <[hp://portal.mec.gov.br/index.php?cad=323:orgaosvinculados&id=13684:resolucoes-ceb-009&op=on=com_content&view=ar cle](http://portal.mec.gov.br/index.php?cad=323:orgaosvinculados&id=13684:resolucoes-ceb-009&op=on=com_content&view=ar cle)>. Acesso em: 24 Jun. 2020.

BARBOSA, M. C. (15 de Jun de 2020). **1 Live (2:10:00)**. Plenária Virtual: Questões para pensar a Educação Infantil na pandemia. Acesso em 15 de Jun de 2020, disponível em Publicado no canal do Fórum Gaúcho de Educação Infantil: <https://www.youtube.com/watch?v=Q2KkWdjEZjs>

Educação, A. -A.-G. (20 de Abr de 2020). **Manifesto ANPED | Educação a Distância na Educação Infantil, não!** Acesso em 25 de Jun de 2020, disponível em Publicado no canal da Anped: <http://www.anped.org.br/news/manifesto-anped-educacao-distancia-na-educacao-infantil-nao>

FOCHI, P. (15 de Jun de 2020). **1 Live (2:10:00)**. Plenária Virtual: Questões para pensar a Educação Infantil na pandemia. Acesso em 03 de Jun de 2020, disponível em Publicado no



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

canal do Fórum Gaúcho de Educação Infantil:
<https://www.youtube.com/watch?v=Q2KkWdjEZjs>

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2.ed. Rio de Janeiro: EPU, 2014.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2.ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015

MAGALHÃES, C. (15 de Jun de 2020). **1 Live (23:32)**. *Educação Infantil na Pandemia*. Acesso em 24 de Jun de 2020, disponível em Publicado no canal Blog Baguncei - :
<https://www.youtube.com/watch?v=SmsxVuOYEXE>.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

NÓVOA, A. (23 de Jun de 2020). **1 Webconferência (1:03:25)**. Formação de professores em tempo de pandemia. Acesso em 25 de Jun de 2020, disponível em Publicado no canal Instituto Iungo: <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM>

RAMAL, A. (29 de Jun de 2020). **O globo. Ensino Remoto Não é Educação a Distância**. Acesso em 29 de Jun de 2020, disponível em Publicado na Fonte: O Globo | Autor: Danilo Perelló: <http://andreamal.com.br/ensino-remoto-nao-e-educacao-distancia/>

SARMENTO, M. J. As crianças e os efeitos da crise pandémica. Entrevista concedida ao **jornal Público de 03 de junho de 2020**. Universidade do Minho, Braga, Portugal.

SOARES, N. F. Investigação participativa no grupo social da infância. **Currículo sem Fronteira**, v.6.n.1, 2006